

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**

**PRODUÇÃO CULTURAL**

MARCELA BEATRIZ NEVES SILVA

**WATTPAD E A AUTOPUBLICAÇÃO:**  
Caminhos da Literatura Digital

Niterói

2023

MARCELA BEATRIZ NEVES SILVA

## **WATTPAD E A AUTOPUBLICAÇÃO: Caminhos da Literatura Digital**

Tese apresentada ao Programa de Graduação em Produção Cultural da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Produção Cultural.

Orientador:

Flávia Lages de Castro

Niterói  
2023

MARCELA BEATRIZ NEVES SILVA

Ficha catalográfica automática - SDC/BCG  
Gerada com informações fornecidas pelo autor

S586w Silva, Marcela Beatriz Neves  
Wattpad e a autopublicação : Caminhos da literatura digital / Marcela Beatriz Neves Silva. - 2023.  
34 f.: il.

Orientador: Flávia Lages de Castro.  
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação)-Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social, Niterói, 2023.

1. Autopublicação. 2. Literatura digital. 3. Literatura brasileira. 4. Wattpad. 5. Produção intelectual. I. Castro, Flávia Lages de, orientadora. II. Universidade Federal Fluminense. Instituto de Arte e Comunicação Social. III. Título.

CDD - XXX



COORDENAÇÃO DE  
PRODUÇÃO CULTURAL



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PRODUÇÃO CULTURAL

## ATA DA SESSÃO DE ARGUIÇÃO E DEFESA DE TRABALHO FINAL II

Ao **vigésimo dia do mês de dezembro do ano de 2023**, às **catorze horas**, realizou-se de forma remota (online), em conformidade com resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal Fluminense - CEPEX/UFF no 637/2022 e 1.59/2022 - a sessão pública de arguição e defesa do Trabalho Final II intitulado **Wattpad e a autopublicação: caminhos da literatura digital**, apresentado por **Marcela Beatriz Neves Silva**, matrícula **217033085**, sob orientação do(a) **Dra. Flavia Lages de Castro**. A banca examinadora foi constituída pelos seguintes membros:

- 1º Membro (Orientador(a)/Presidente): **Dra. Flavia Lages de Castro**  
2º Membro: **Dr. Mario Ferreira de Pragmacio Telles**  
3º Membro: **Ma. Stephany Lins Pereira**

Após a apresentação do(a) candidato(a), a banca examinadora passou à arguição pública. O(a) discente foi considerado(a):



Aprovado



Reprovado

Com nota final após arguição: **9.5**

E para constar do respectivo processo, a coordenação de curso elaborou a presente ata que vai assinada pelo presidente da banca:

---

Presidente da Banca

# **WATTPAD E A AUTOPUBLICAÇÃO: Caminhos da Literatura Digital**

Tese apresentada ao Programa de Graduação em Produção Cultural da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Produção Cultural.

## **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.º Dr.º Flávia Lages de Castro

Orientador

---

Prof.º Dr.º Mario Ferreira de Pragmacio Telles

Membro da banca

---

Me. Stephany Lins Pereira

Membro da banca

Niterói  
2023

## RESUMO

A transformação digital tem sido um marco na evolução das indústrias culturais em todo o mundo. Nesse contexto, as publicações alternativas surgem como uma forma de democratizar o acesso à literatura e proporcionar novas oportunidades aos autores independentes. O *Wattpad* é uma das plataformas digitais mais conhecidas nesse cenário, oferecendo um espaço para autores publicarem e divulgarem suas obras gratuitamente. Apesar de ter sido criado em 2006, o Wattpad ganhou popularidade nos últimos anos, principalmente durante a pandemia da COVID-19, como uma alternativa para autores independentes que tiveram dificuldades para publicar em editoras tradicionais. Os usuários do Wattpad podem explorar uma variedade de gêneros e temas, desde fanfics até romances e thrillers, além de interagir com os leitores e receber feedback em tempo real. A tese parte da premissa de que as publicações alternativas são uma forma de empoderar autores independentes e democratizar o acesso à literatura.

Palavras-chave: *Wattpad*, autopublicação, literatura digital.

## ABSTRACT

Digital transformation has been a milestone in the evolution of cultural industries around the world. In this context, alternative publications emerge as a way of democratizing access to literature and providing new opportunities for independent authors. *Wattpad* is one of the best-known digital platforms in this scenario, offering a space for authors to publish and promote their works for free. Despite being created in 2006, *Wattpad* has gained popularity recently, especially during the COVID-19 pandemic, as an alternative for independent authors who have had difficulties publishing with traditional publishers. *Wattpad* users can explore a variety of genres and themes, from fan-fiction to romance and thrillers, as well as interact with readers and receive real-time feedback. The thesis is based on the premise that alternative publications are a way of empowering independent authors and democratizing access to literature.

Key-words: *Wattpad*, self-publishing, digital literature.

## **Sumário**

I. INTRODUÇÃO	7
II. A LITERATURA E O DIGITAL	13
III. A PUBLICAÇÃO INDEPENDENTE E O DIGITAL	21
IV. A MONETIZAÇÃO E O INCENTIVO	27
V. CONCLUSÃO	31
VI. REFERÊNCIAS	32



## I. INTRODUÇÃO

A arte é uma das principais atividades humanas e o que mantém as pessoas motivadas, servindo como distração e um acalento para as almas. Durante o percurso da civilização a crítica a algo tão pessoal e subjetivo passou por diversos processos que tentavam justificar ou categorizar todas as formas de expressão. Com a literatura a análise de diferentes gêneros e formatos de publicação certamente ganha um destaque.

A partir do século XVIII, a alfabetização da população geral começou a ser uma preocupação, pois isto estava associado ao trabalho industrial. Dentro desse processo, o proletariado passa a ter mais contato com obras literárias em seus diversos formatos. As formas de arte que anteriormente eram passadas por meio oral, como recitais ou peças, agora também poderiam ser conferidas em modalidade escrita.

Conjuntamente, temos a popularização da prensa como uma forma de facilitar o contato com meios escritos como jornais e o nascimento dos livros em formato de romance. A partir daí, a crítica literária foi cada vez mais se estruturando e houve a popularização de narrativas escritas. A ideia que temos atualmente de histórias de folhetins vem justamente da visão da literatura como algo para entreter a população comum. Como explicitado por Gonçalves (2019, p.19):

A facilidade de reprodução em larga escala e o barateamento do livro possibilitaram à literatura um alcance maior à população letrada. Homens e mulheres tornavam-se leitores e, com o objeto menor e mais portátil, não dependiam de uma leitura coletiva, abrindo-se para a individualidade da leitura silenciosa.

Esse trecho mostra a transição principal entre a era do códex para a era do livro individual. Nesse momento, os livros passaram a ser não mais restritos a bibliotecas ou monastérios, mas poderiam ser replicados diversas vezes, o que individualizou o seu acesso. Essa transição está ligada a forma como o texto escrito ganhou um maior destaque a partir das tecnologias que facilitavam seu acesso.

Também está incluído nesse processo a maior veiculação de textos longos, pois a reprodução de páginas foi facilitada. Vez que cada pessoa poderia ter sua própria edição, o ato de ler não se limitou mais apenas a recitais, mas também à leitura particular. Foi nesse período que surgiram os primeiros autores profissionais, que ganhavam dinheiro com a publicação de seus livros.

Ao examinarmos o cenário do mercado de romances de folhetim, observamos uma transformação na forma de monetização, promovendo a produção de textos mais extensos. De acordo com as explicações de Nadaf (2009), os autores eram remunerados com base no número de linhas escritas, o que estimulava a criação de textos progressivamente mais extensos e elaborados em prosa. A interação entre a viabilidade de reprodução do texto, aliada ao estímulo para a produção de textos mais longos, constituiu a base do que hoje conhecemos como o gênero literário do romance.

Assim, o livro de romance não apenas se tornou uma manifestação artística, mas também uma resposta pragmática às demandas mercadológicas da época. A busca por maximizar os ganhos do autor através da extensão do texto convergiu com a preferência do público leitor por histórias mais elaboradas e densas. Dessa forma, o romance não apenas se estabeleceu como um gênero literário distinto, mas também como uma peça chave na dinâmica econômica e cultural do universo literário.

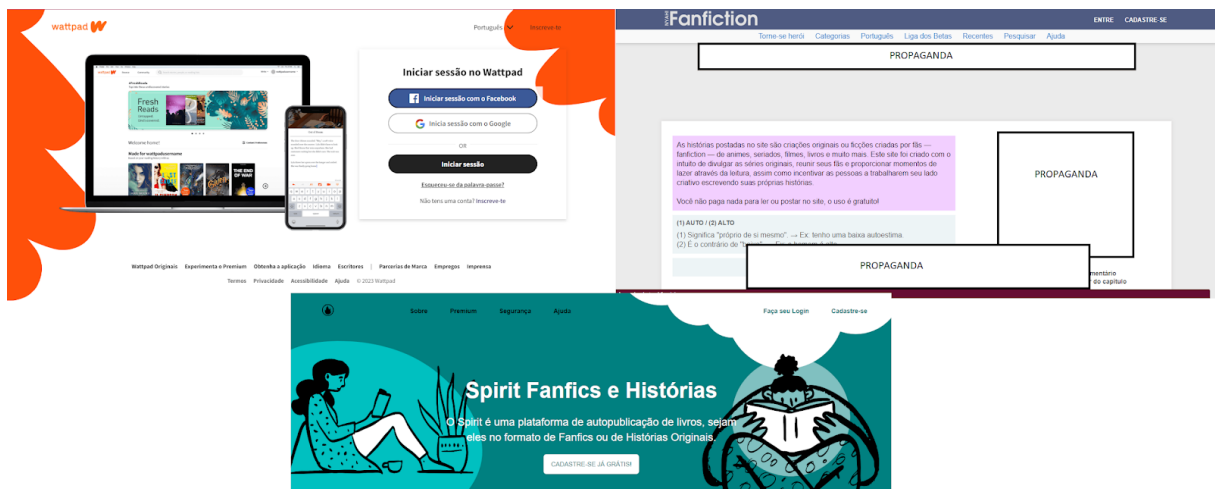
Com essa introdução é possível pensar qual a definição de literatura que deve ser adotada para uma análise, o que é importante para o debate sobre as novas ferramentas da literatura no século XXI. De acordo com Terry Eagleton (1990), a noção de um formato específico de literatura como algo valoroso é variável conforme o período de produção e com como aquele material é recebido. Essa ideia é o que questiona o que seria uma “literatura de valor” ou todos os cânones preconcebidos em uma sociedade.

O autor continua afirmando que em muitas culturas a literatura era vista de forma mais objetiva e com fins mais práticos, o que não limitava o que poderia ser expressado pelo termo literatura. Apesar de muito do conhecimento atual ligar o texto literário apenas para o ficcional, Eagleton (1990) não considera isso um fator definitivo. Essa análise é interessante por validar gêneros como a autoficção e textos que sejam menos fantasiosos.

Atualmente, há um debate sobre o que pode ser considerado literatura com base na diversificação de formatos de publicação e recepção de obras literárias. O papel da internet como meio de divulgação de livros e até mesmo de suporte para publicação expande os aspectos físicos e concretos que se tinha sobre uma publicação, criando novos espaços para análise e exploração de novas modalidades. O que anteriormente era um processo longo e custoso, atualmente pode ser feito de forma independente e direta, abrindo espaço no mercado.

A publicação própria de material vem sendo considerada uma ferramenta útil para autores que não possuem um grande capital de investimento para as primeiras tiragens, como o exigido por algumas editoras. O estudo dessa nova forma de produção ajuda a entender como o mercado está se adaptando a diferentes frentes e, principalmente, como a relação direta entre autor e público se dá. Num mundo onde influenciadores e a internet têm um grande peso para o consumo, a autopublicação ganha espaço e relevância diante dos consumidores.

Com a mediação dos meios digitais, uma prática veio crescendo cada vez mais em grupos de fãs e fóruns reservados da internet: a criação de histórias baseadas em outras mídias. Essa prática é conhecida como *fan-fiction* e é um fenômeno mediado pelas ferramentas digitais que vêm ganhando cada vez mais força. Há, atualmente, diversos sites que se especializaram em receber histórias de fãs e fomentam a circulação desse tipo de mídia como o *Nyah! Fanfiction*, *Spirit Fanfiction* e, o que ficou mais conhecido e famoso, o *Wattpad*.



Esse movimento, no entanto, ainda é uma grande incógnita quando o assunto é a validação desse formato de arte. Além de questões que envolvem diretamente as leis de produção intelectual e direitos autorais, há a preocupação com o que é publicado, vez que muitas vezes não há nenhum tipo de curadoria para o acervo online. Pela lei brasileira, a proteção à propriedade intelectual também abarca personagens e qualquer ideia presente em uma obra prévia, o que tornaria todas as ficções baseadas em algo ilegais a menos que tenha a autorização direta do autor original. Esse problema é sanado pois os textos são sem intenções financeiras, à princípio, mas pode ser uma questão caso chegue a publicar de forma física.

Com isso, há exemplos de histórias que começaram como *fanfiction* e precisaram ser modificadas para evitar problemas dessa natureza até mesmo em obras já reconhecidas. A famosa série de livros *50 tons de cinza*, de E. L. James, veio originalmente de uma forte inspiração da saga *Crepúsculo* de Stephenie Meyer (MARQUES, 2019). Ao comparar os dois, é possível perceber semelhanças entre os interesses amorosos e proximidades na forma de agir.

A autora E. L. James originalmente utilizava os nomes dos personagens de *Crepúsculo*, Bella e Edward, mas, quando começou a ganhar notoriedade modificou os nomes. A publicação e notoriedade, nesse caso, mostram também uma preocupação com não infringir direitos de outros autores enquanto mantém sua própria originalidade. Buscar inspirações do que, como espectador, se sente falta é um bom caminho para a escrita e foi a solução encontrada.

Além disso, devido a ausência de editores ou revisores, textos que propagam preconceitos ou até mesmo crimes podem ser veiculados na plataforma, mesmo que esse não seja o objetivo inicial. Narrativas como o conhecido *Dark Romance*<sup>1</sup>, que se utiliza de elementos mais violentos para o desenvolvimento da narrativa romântica podem ser acessados sem muitas restrições. Isso é, ao mesmo tempo, um incentivo para autores escreverem os mais variados textos, experimentando várias formas de narrativa, mas também espaço para textos que deveriam ter tido mais tempo de amadurecimento serem expostos ao público.

O hábito de leitura é certamente uma habilidade que preenche a formação de qualquer pessoa quando há o incentivo para a leitura crítica e aprofundamento de questões relacionadas ao social. Plataformas como essas democratizam o acesso à leitura e são fundamentais para trazer a modalidade escrita da língua para o cotidiano, principalmente de jovens. Apesar da difícil regulamentação às políticas desse tipo de site com relação a produções, o contato com os textos ainda pode ser benéfico.

Seguindo o mesmo princípio da leitura dos livros de folhetim, atualmente o jornal impresso foi substituído pelo celular, principalmente para a geração conhecida como “nativos digitais” (PRENSKY, 2001). Ter contato com textos literários em momentos de distração como a espera do ônibus ou o intervalo entre aulas é uma forma de banalizar o acesso à

---

<sup>1</sup> Esse estilo de narrativa normalmente é previamente sinalizado, pois normalmente os textos apresentam diversos gatilhos como envolvimento em crimes, abuso de substâncias, sequestros e outros temas polêmicos.

literatura, tirando-a do pedestal inalcançável de textos clássicos. A narrativa digital é algo cotidiano e simples para leitores e autores.

A noção de que o letramento é baseado principalmente no reconhecimento das mais variadas formas da língua não é nova e é revisada e incentivada por diferentes autores. Seguindo a linha bakhtiniana, a noção de gêneros como enunciados relativamente estáveis e o seu reconhecimento como uma habilidade de interpretação, o estudo de como os gêneros mais tradicionais foram reapropriados pela internet traz uma proximidade maior para o mundo educacional e editorial. Entender as transformações e inovações que a leitura no ambiente digital proporciona é olhar diretamente para o futuro das produções escritas.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), os estudantes devem experimentar as mais diversas formas de textos, o que inclui a mídia digital. Tal reconhecimento é mais uma confirmação do papel da *internet* para a formação linguística dos cidadãos brasileiros. O entendimento dessa forma de comunicação escrita abre espaço para uma investigação mais aprofundada sobre o funcionamento e circulação desses textos.

A forma como o texto é apresentado para o leitor não é neutro e pode, por si só, alterar a percepção do leitor. Como evidenciado por Marcuschi (2008), o suporte do texto o transforma e faz com que a recepção dele seja diferente. No caso dos textos vindos da internet, como as *fanfics* ou *webtoons*<sup>2</sup>, a experiência de leitura é acompanhada do sentimento de pertencimento a um grupo social de fãs, o que possui um apelo específico principalmente entre os mais jovens.

A noção de pertencimento compartilhada por um grupo é um comportamento amplificado por fóruns e grupos da internet que usualmente se entrelaçam por interesses específicos. Não é incomum que grupos de fãs se organizem para trocar memes, comentários sobre determinada mídia e alimentem não apenas observando, mas criando com base no conteúdo de interesse. Esse comportamento engloba fãs-clubes de banda, grupos de discussão sobre animes, páginas em sites como Amino<sup>3</sup> ou Wikia<sup>4</sup> e um trabalho ativo para criar conteúdo para a obra apreciada.

O empenho em criar é visto positivamente e como forma de compartilhar seu amor e apreço no meio de pessoas que possuem o mesmo amor e apreço por determinada obra ou

---

<sup>2</sup> Tipo específico de história em quadrinho digital também vinculado na *internet*.

<sup>3</sup> Site focado em criar comunidades com base em animes.

<sup>4</sup> Site que organiza informações de obras midiáticas. Como uma wikipédia para fãs de determinada obra.

banda. Ao associar essa ideia com a literatura temos os grupos de escritores de ficção de fã e a veiculação desse formato de escrita. Muitas vezes, esses autores escrevem sem pretensão de grandeza, mas para alimentar um nicho específico de fã.

Entre a população mais jovem esse tipo de conteúdo é ainda mais eficaz por se relacionar com um público-alvo que tem mais tempo para se dedicar ao lazer. Os escritores normalmente conseguem ideias dentro de fóruns e há uma troca direta com as pessoas que leem os textos publicados. A interação vem acompanhada de um desejo de compartilhar o tempo dedicado a alguma obra.

A literatura como forma de entretenimento, portanto, é a principal forma que observamos nessa modalidade de publicação e produção. Os assuntos associados normalmente são um chamariz sobre o que esperar dos textos, seja em estilo de escrita ou conteúdo. Devido a sua natureza digital, esse formato de literatura ganhou ainda mais adeptos durante o período de quarentena e distanciamento social no período da pandemia de COVID-19, no ano de 2020.

## II. A LITERATURA E O DIGITAL

A busca pelo entretenimento e pela diversão em momentos livres é uma forma de estabilizar a mente e aliviar o estresse do dia a dia. Nesse sentido, a leitura pode ser uma ótima forma de estimular o cérebro e se entreter com os mais diversos formatos de histórias. Por ser uma atividade usualmente individual, a leitura se mostra um ótimo passatempo para momentos de introspecção e isolamento.

A formação de pessoas como leitoras e a criação do hábito de leitura depende de incentivo, principalmente para jovens e crianças em idade escolar. Em um mundo com as mais diversas ferramentas de divulgação de mídia, os livros podem ter um apelo baixo, considerando a gama de conteúdos audiovisuais aos quais se tem fácil acesso. Entretanto, ainda há um público vasto para essa modalidade de entretenimento que vem ganhando uma nova potência associada às ferramentas digitais.

Um momento traumático da história da humanidade recentemente foi a pandemia de COVID-19 que iniciou no ano de 2020 e continuou durante os dois anos seguintes. Houve um período longo de restrições do contato entre pessoas e um grande receio sobre coisas comuns como ir ao cinema ou passear em um shopping. Nesse contexto, atividades individuais e que poderiam ser feitas pela mediação de um computador ganharam mais espaço.

A produção de conteúdo audiovisual ficou fortemente comprometida devido ao longo período inativa ou com severas restrições do contato entre atores. Muitas produções foram totalmente paralisadas ou atrasadas, o que criou uma lacuna para a criação de conteúdo. Nesse contexto, os livros ganharam espaço como uma alternativa de entretenimento que não apresenta atrasos devido a pandemia.

Apesar de muitos leitores terem a preferência por livros físicos, atualmente há diversas plataformas de leitura online e o chamariz de conteúdos específicos e experimentais. Muitas vezes, uma editora pode não querer se vincular a determinada narrativa seja por não concordar com determinado conteúdo ou apenas por não desejar investir sem uma garantia de retorno financeiro. Nesse ambiente, a autopublicação em meios online apresenta uma oportunidade para esses textos.

Outro fator associado a isso é o aumento de influenciadores que têm como nicho a literatura. É possível observar uma crescente entre os leitores devido à maior circulação de resenhas e comentários sobre o universo literário, o que ajuda a criar uma base forte de

leitores. Com isso, mesmo escritores independentes ganham espaço para divulgar seu trabalho e conseguem novos clientes.

O mercado de influência para literatura é normalmente feito por meio de resenhas e comentários sobre os livros feitos por influenciadores leitores. Há diferentes formatos de vídeos expondo, comparando, brincando e comentando aspectos de narrativa, personagens, enredo e outras formas de incentivar a leitura e despertar interesse. Vídeos do TikTok comentando sobre os aspectos de livros são responsáveis por chamar a atenção para textos novos e publicações recentes. O mesmo marketing observado para a divulgação de filmes e séries é transportado para o universo literário.

Essa propaganda sobre os livros cria um ambiente de interação mediado pela internet focado diretamente na troca de experiências. A interatividade entre grupos de fãs podem ser tanto personificados em algum criador em específico, como também dividido em transmissões ao vivo nas quais o bate-papo serve como um espaço de sala de debate. Dessa forma, o ato de ler é compartilhado com diversas outras pessoas, alimentando o sentimento de pertencimento já citado.

Um dos indicadores recentes da força da internet para a divulgação de livros está na observação da bienal do livro do Rio de Janeiro, realizada em setembro de 2023. Essa edição foi um recorde de público e contou com a presença de diversos influenciadores. Também apresentou um estande da rede social TikTok que tem um nicho específico para comentar sobre livros e novos lançamentos literários.

O tempo ocioso que a pandemia e reclusão proporcionaram, somado ao crescimento das mídias digitais, culminou na ampliação da troca entre leitores em ambiente digital. Para Vendas (2022), o fenômeno do BookTok associado ao distanciamento social, trouxe de volta o hábito de leitura, esquecido por muitos. O poder de influência das redes sociais, dessa forma, é cooptado para formação de leitores e consumidores do mercado de livros.

Outro ponto importante para a consolidação da relação entre a internet e a literatura se dá pelas plataformas de publicação online como o Kindle e o *Wattpad*. Ambos são ferramentas que facilitam a autopublicação, fazendo com que mais e mais livros sejam publicados. Nesse contexto, é possível encontrar o mais diverso acervo por poucos reais, incluído em sistemas de assinatura e até mesmo de graça.



Esse sistema é facilitado justamente por causa da estrutura digital que basicamente zera os custos para distribuição, vez que as cópias são distribuídas digitalmente. Como explicado por Magalhães e Santana (2023), autores clássicos como Edgar Allan Poe e Virginia Woolf já utilizavam da ferramenta da autopublicação, mas arcando com os custos que vinham como a editoração, impressão e distribuição. A comodidade da publicação online reduz a maioria desses custos com o uso da tecnologia.

Com isso, sites especializados em publicações de textos e leituras ganharam cada vez mais espaço e tiveram um crescimento durante a pandemia. Esse foi o caso do principal site para a publicação de livros e textos autorais, o *Wattpad*. Esse site é um dos mais antigos quando o assunto é publicação própria e ganhou vida nova com a associação com outras mídias.


Como explicado por Celeste (2023, p. 4), “*Wattpad* é uma plataforma virtual de autopublicação literária, também popular como comunidade ciberespacial, criada em meados do ano de 2006.”. Apesar de ter menos de 30 anos, agregou diversos fãs e leitores durante esse caminho, abrangendo principalmente os mais jovens. A geração Z, os chamados nativos digitais, está em peso inserida nesse formato de consumo e produção (VENDAS, 2022), o que renova a geração de leitores.

Nesse meio tempo, o *Wattpad* ficou famoso por inspirar diversas ficções de fã e por uma comunidade não só consumidora, mas produtora. Os usuários da plataforma têm acesso aos mais diferentes conteúdos com os filtros pré-determinados pelas suas preferências. Os tópicos podem ser tanto relacionados à mídia que serve base para a produção, quanto com conteúdo original.

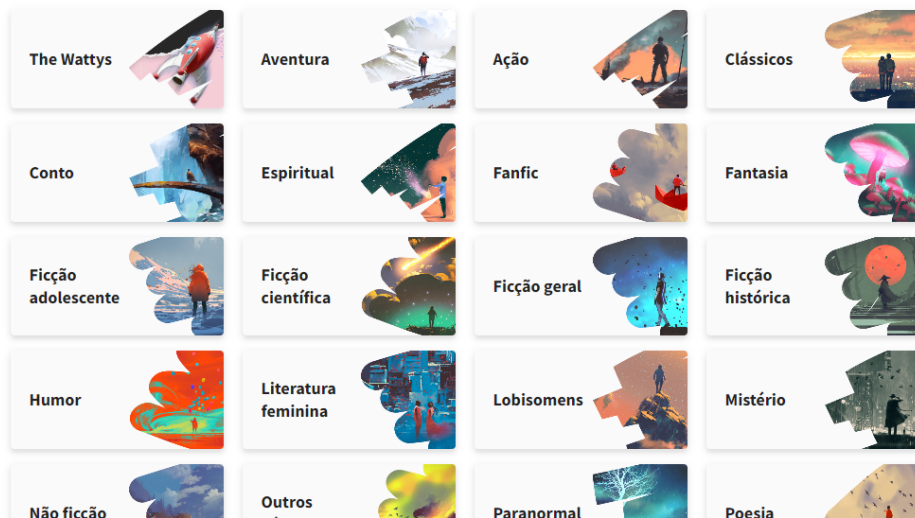
Na barra de pesquisa é possível acessar uma lista ampla que pode separar o conteúdo pelo gênero literário ou textual. É possível filtrar apenas contos de terror, por exemplo, apenas romances investigativos, ficção, não-ficção e os mais variados estilos de escrita. Além disso, há a categorização por “tags” que dizem tanto sobre o conteúdo quanto sobre o formato de escrita do texto.

Como exemplo, caso o leitor hipotético queira ler ficções de fã sobre a banda One Direction, ele pode acessar a “tag” sobre a banda e filtrar os textos direcionados a esse público. Dentro disso também é possível selecionar o estilo da *fanfic*, qual dos membros é o protagonista e visualizar se o texto está completo ou ainda em construção. Esse formato dá ao leitor a possibilidade de ser mais específico com o conteúdo que deseja consumir.



wattpad  Explorar ▾ Comunidade ▾  Escreve ▾ [Experimenta o Premi](#)

#### Navegar pelas categorias



Como principal destaque nesse sentido há Anna Todd, autora da série de livros *After* que começou justamente como uma *fanfic* e ganhou alta notoriedade. Além disso, temos o exemplo brasileiro de Lúcia Lemos, autora de *Aika*, que apresenta uma história original e também conquistou muitos leitores. A veiculação desse formato digital, apesar de envolver muito da publicação de fã, também apresenta espaço para histórias originais. Como explicam Celeste e Ferreira (2023):

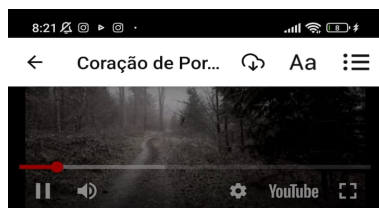
“Paralelamente, na página inicial de *Wattpad* que introduz o leitor ao primeiro livro, esclarece não ser Aika uma *fanfic*, ou seja, uma ficção produzida por e para fãs. Enfatizamos esse aspecto, pois a plataforma virtual selecionada como espaço de acolhimento de seus textos constitui-se como reduto de produções do gênero, ademais, por se utilizar de recursos outros, dentre ilustrações, menções a animes e mangás, além de citações de letras de música. (CELESTE, FERREIRA, 2023, P.395)

A narrativa conversa com elementos que usualmente estão na internet, mesmo sem relação direta com nenhuma outra narrativa. Isso se dá pois uma das características dos nativos digitais é justamente a familiaridade com as ligações entre diversas áreas da cultura *nerd*, *geek* e digital. Ao associar a literatura com esses aspectos, há um ambiente próprio para quem tem interesse por esse formato de narrativa.

Outro ponto interessante do *Wattpad* é a construção de narrativas multimídias, utilizando as ferramentas que o site propõe. Esse tipo de narrativa só é possível considerando a junção de elementos permitida pelas plataformas digitais, uma vez que a leitura online pressupõe, justamente, o acesso à internet. Ferramentas como hiperlinks, músicas, outros textos e imagens são comuns nesse formato de produção, o que aumenta a imersão de quem está lendo.

A leitura, dessa forma, é não apenas um processo passivo, mas uma sequência de produções de sentido e ativações de leituras anteriores. Como proposto por Koch e Elias (2015), a leitura ativa diversos conhecimentos prévios para a sua interpretação concreta, o que, nessa forma de narrativa, fica ainda mais explícito. Textos que se conectam com outros textos escritos, músicas e outras mídias são cada vez mais comuns e até mesmo incentivados.

Como exemplo disso temos o texto de Caroline Garcia, publicado na plataforma *Wattpad*. Na página inicial há um vídeo com montagens de cenas diferentes que funciona como um “trailer do livro”, o que introduz o leitor a este universo se utilizando de ferramentas visuais e narração. Na outra foto, há o segundo capítulo que apresenta uma música que precede o texto e insere o leitor na ambientação planejada pela autora.



Sinopse e Book Trailer.

8,54 K   ★ 484   □ 37

#### Sinopse

Quando a família do aspirante a escritor, Henry Lockwood sai de uma das maiores cidades do mundo e vai morar na provinciana Greenville, o rapaz se vê obrigado a adaptar-se ao ambiente pacato demais para alguém acostumado a correria e o caos. Ele imaginava que nada demais poderia acontecer ali, onde não haviam prédios altos ou multidões, porém

16



II - Greenville

4,44 K   ★ 481   □ 90

Sinto falta da movimentação de Nova York.

5

Henry Lockwood escreveu em seu caderno de anotações que tinha a função secreta de diário, embora não gostasse de chamar assim. Achava que os diários eram para pessoas interessantes de verdade ou para estudantes do fundamental que relatavam suas primeiras paixões como se fossem as últimas de suas vidas.

3

(Legenda das fotos: imagem da fanfic *Coração de Porcelana*, Caroline Garcia)

Não é incomum de encontrar textos com títulos de músicas ou referências a frases marcantes de determinado filme. Isso brinca com o conhecimento enciclopédico do leitor e o estimula pela familiaridade com aquele chamariz (KOCH E ELIAS, 2015). Esse ponto serve justamente para atrair o público leitor e escrever com base em diversas experiências de consumo.

Textos assim também procuram modificar as características narrativas de um romance ao acrescentar variáveis que nasceram dentro da internet com a interação pelo meio digital. É possível destacar a alternância entre os pontos de vista de diferentes personagens para dar uma maior imersão na história. Os chamados “POVs” (sigla para point-of-view), mostram como a interação pode modificar a obra (REMENCHE, OLIVEIRA, 2019).

É interessante de se observar como também há o chamado para a literatura multimodal e a utilização de recursos diversos para a maior imersão durante a leitura. Ao sugerir músicas para ouvir durante a leitura, o autor incentiva uma ambientação, interferindo não apenas pelo texto, mas também pela interação entre os diversos sentidos. É um chamado para se desconectar do mundo exterior e adentrar no texto de forma total. Como explicitado por Remenche e Oliveira (2019):

Quando o autor de uma *fanfic* sugere ao seu leitor uma música para ouvir ao longo da leitura ou insere uma imagem para caracterizar uma personagem,

por exemplo, ele está se apropriando de recursos multimodais. Quando a *fanfic* ganha linhas de interatividade, o papel de usuário é deslocado para o de jogador, no qual não basta saber que existem elementos de programação na construção de um website, é preciso entender e se apropriar dessas técnicas a fim de se tornar uma personagem dessa história. (REMENCHE, OLIVEIRA, 2019, p. 218)

Essas ferramentas multimodais, possibilitadas pelo ambiente online é o que torna as narrativas hospedadas na internet únicas. Estar em contato com diversas outras referências para além do texto escrito resulta em uma obra única e com diversas nuances para além da leitura. A interação entre ler um texto baseado em uma banda, por exemplo, e ter letras e referências a músicas dentro do texto se mostra não apenas um mecanismo de escrita, mas algo esperado.

O processo de leitura, nesse sentido, pode ser transformado para um processo de interpretação e produção de sentidos. Além disso, há a interatividade entre o leitor e o texto, tanto internamente quanto por comentários nos fóruns. Em relatos com autores há comentários sobre como a troca com os leitores pode interferir no desfecho da narrativa e na forma de escrever.

Essa ferramenta de troca não é nova, pois já era percebida na época da literatura de folhetim, mas, agora é mediada por *likes* e *replies*. A interação com essas novas características é o que transforma e reapropria as ferramentas que inicialmente eram físicas para os meios digitais (SOARES, 2021). A imagem da internet como um ambiente produtivo para evolução de novos gêneros é confirmada ao olhar para essas plataformas.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), os estudantes devem ter acesso aos mais variados gêneros textuais, inclusive os de origem digital. Estar ciente da forma como os textos circulam pela internet auxilia, inclusive, medidas pedagógicas que envolvam trabalhar esses textos em sala de aula. Também é possível incentivar os alunos a buscar livros hospedados nessas plataformas com o objetivo de incentivo à leitura.

Como explicado pela BNCC (BRASIL, 2018):

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p.9)

Com isso, há a possibilidade e até mesmo o incentivo para trazer esses textos vindos da internet para a sala de aula. Estudar as características específicas de cada gênero ajuda a trazer uma percepção melhor de como funciona a comunicação online, uma habilidade útil no cotidiano dos alunos. Trazer essas reflexões estimula o estudante a ver criticamente o conteúdo que ele consome fora da escola.

Não basta apenas a proposição de um texto online simplesmente por ser sugerido ou “estar na moda”, é importante pensar em como esse texto auxilia na formação dos alunos. Com o incentivo a utilização de mídias visuais ou demais formas de transformações do ambiente escolar, é importante racionalizar o uso dessas ferramentas. É importante que o material seja previamente pensado com a finalidade pedagógica e não apenas como ferramenta lúdica.

No espaço escolar, o uso de tecnologias digitais alinha-se ao fascínio que as múltiplas linguagens exercem sobre os sujeitos. Escrever, compartilhar, curtir, editar, inserir imagens etc. são ações que despertam interesse de estudantes que, muitas vezes, usam as tecnologias digitais para interagirem no cotidiano. Por outro lado, não é salutar selecionar um vídeo, um aplicativo ou qualquer ferramenta digital se não houver, previamente, uma reflexão sobre o potencial pedagógico do recurso escolhido. Assim, é pertinente um olhar crítico e consciente diante das potencialidades e dos desafios que as tecnologias atuais trazem como ferramentas de construção da aprendizagem. (MEMENTO, VIEIRA, 2023. p. 7)

A construção de conhecimento estaria, então, na troca entre professor e aluno não apenas de forma hierárquica, mas com a associação de conhecimentos. O letramento digital e interação com os meios online ajudam a formar cidadãos conscientes de como abordar os diferentes gêneros com os quais se depara. O contato com gêneros mais comuns ajuda no desenvolvimento de habilidades práticas do dia a dia.

### III. A PUBLICAÇÃO INDEPENDENTE E O DIGITAL

A publicação independente pelo *Wattpad* parece uma alternativa simples e sem muito esforço para quem deseja ter seus textos reconhecidos. Considerando o processo que editoras normalmente apresentam, realmente a autopublicação é viável para quem deseja disponibilizar seus manuscritos de forma mais direta. Ao extinguir mediadores, o autor tem mais liberdade para escrever mais livremente tanto com relação ao assunto do texto, mas também com a forma de escrever.

Para muitos, a publicação independente é a única forma de produzir e um objetivo válido, mas é importante atentar para as nuances que esses textos apresentam. Por não passar por nenhuma perícia técnica, esses textos podem apresentar diversos problemas em sua construção, o que normalmente é evitado em uma editora. Essa dualidade é um fator chave para entender como funciona a relação de consumo sem os mediadores esperados.

Durante o desenvolvimento dessa pesquisa, foi feito um questionário com 10 autores que publicam constantemente na plataforma do *Wattpad* para conseguir um panorama geral de como funciona a relação entre esse site e os consumidores. Esse capítulo tem como objetivo comentar os principais pontos negativos e positivos apresentados por eles, por trazer uma amostra de como esse mercado se comporta. As perguntas foram elaboradas visando principalmente como foi a produção no período da pandemia e como o ambiente digital auxilia na divulgação dos textos.

A coleta de dados seguiu parte da metodologia proposta por Fonseca (2016) em outra pesquisa sobre a escrita de fã para fã mediada por ambientes digitais. A autora seleciona autores que publicavam nessas plataformas para responder perguntas relevantes para a pesquisa e analisava os dados entregues pelos participantes. A consulta direta com os autores mostra como é o processo de escrita e quais as possíveis variáveis no processo de produção.

O primeiro passo foi que a pesquisadora passou a frequentar fóruns de escritores que costumam publicar suas obras em meios digitais. Com isso, foi possível ter um panorama geral de como esse formato de literatura é construído e quais táticas os escritores normalmente compartilham. Esse processo veio para se inteirar não apenas do que é acessível como consumidor, mas também como os autores interagem no ambiente digital.

Após isso, foi desenvolvido um questionário com informações importantes para a pesquisa, se baseando principalmente no ritmo de produção e na interação com a plataforma do *Wattpad*. Esse questionário, então, foi repassado para alguns autores que foram

contactados através de mensagens. A seleção dos autores foi feita por meio de filtragem dos autores que costumavam publicar nos grupos de escritores.

Os relatos partiram da observação e foram coletados durante um período extenso de tempo. A coleta de participantes aconteceu entre julho de 2023 e outubro de 2023, conseguindo 10 autores válidos para responder o questionário. Devido ao alto número de publicações no site (qualquer um pode publicar e a qualquer momento), seria difícil conseguir uma porcentagem expressiva de autores, o que levou a pesquisadora a decidir por um número reduzido de relatos, mas com autores engajados em responder. Uma vez que o grupo cobria diferentes estilos de escrita e autores, crê-se que o campo amostral é satisfatório para o proposto.

Para essa pesquisa, a primeira pergunta era sobre o quão antigo o autor era na plataforma. Uma vez que o *Wattpad* costuma trazer prêmios para autores que estão começando agora e a pandemia de Covid-19 é um dos focos dessa pesquisa, saber há quanto tempo os autores começaram mostra-se um ponto relevante. As respostas variaram entre pessoas que escreviam há alguns anos e pessoas que começaram a publicar justamente durante esse período.

O principal ponto positivo listado pelos escritores entrevistados foi a possibilidade de publicar gratuitamente, o que facilita principalmente para quem não possui verba o suficiente para financiar a própria publicação. Esse fato comprova que pessoas que planejam publicar seus primeiros textos podem ver no *Wattpad* uma oportunidade fácil de entrada, uma vez que não correm o risco de investir em uma publicação que pode não dar certo. Com isso, os escritores mostram uma maior tranquilidade em escrever sem ter prejuízo financeiro causado pela publicação.

Outro ponto comentado pelos escritores foi o impacto da pandemia no seu ritmo de escrita e capacidade de produção, as respostas foram variadas com relação a esse tópico, mas ainda vale a análise. Alguns escritores salientaram o período pandêmico como de extremo cansaço mental e desgaste, o que prejudicou o que estavam escrevendo. Curiosamente, os autores que apresentaram esse comportamento, já escreviam bem antes da pandemia, o que justifica o sentimento.

O período pandêmico apresentou uma quebra de ritmo na vida cotidiana como já se conhecia e, portanto, a relação pessoal com as atividades anteriormente empenhadas se modifica. Para autores que já tinham a rotina de escrever a quarentena e a reclusão não foram



mais uma escolha, mas algo forçado. O sentimento de escrever por esta ser a única forma de entretenimento pode ter feito a associação de um ato comum com um período negativo.

A associação entre memórias não é algo restrito à escrita, mas muitos hobbies que eram desenvolvidos antes desse período não surtiam mais o mesmo efeito. Mesmo considerando pessoas mais introspectivas e que tenham como preferência estar em casa, a obrigatoriedade da quarentena cobra um preço. Mesmo para quem já trabalhava de casa, o processo de reclusão ainda teve um peso.

Para os escritores que se redescobriram durante a pandemia, no entanto, o efeito foi justamente o oposto. Com a obrigatoriedade do trabalho de casa e o crescimento do tempo em frente às telas, procurar um passatempo que nutra a sua mente de forma criativa teve um efeito positivo. Nesse sentido, algo que começou como um *hobby* para se distrair na pandemia se tornou uma forma de ativamente conseguir dinheiro, além de tranquilizar a mente.

Além disso, os autores também relataram um crescimento do número de acessos aos seus escritos durante o período da pandemia. Como já foi citado, o tempo disponível e em reclusão do período incentivou muitos a retomarem o hábito da leitura, tão importante para a mente e formação humana. A busca por formas de entretenimento com a maior parte das produções cinematográficas paradas abriu um espaço para a leitura como forma de distração.

Como explicitado por Vendas (2022):

Com os novos formatos de livros, os digitais, se tornou mais fácil se inserir no cotidiano dessa geração que nasceu na era digital. A união de momento oportuno, a pandemia mundial de corona vírus que causou a reclusão social e mais tempo ocioso, com oportunidade, a utilização de uma plataforma para divulgar e indicar livros, ocasionou a volta do hábito de leitura por muitos esquecido. (VENDAS, 2022, p.1)

Esse trecho corrobora com a união entre geração Z, formatos digitais e o *Wattpad*, pois mostra como essa geração se volta para a internet quando busca entretenimento. Em apoio a isso, ainda é possível observar as plataformas de redes sociais que incentivam a criação de nichos de conteúdo, entre eles o do consumo de literatura. Mesmo que o jovem esteja apenas vendo outros assuntos na internet, pode cair em vídeos comentando sobre novos lançamentos literários.

Outra vantagem da publicação pelo *Wattpad* é justamente não precisar se preocupar com crivos de editoras. No geral, a mídia mais tradicional institui uma lista de censuras, mesmo que indireta, para o material que pretende publicar, excluindo tudo que não esteja

dentro desse acordo. Com isso em mente, preconceitos dos mais diversos são reproduzidos até chegar ao caminho de ser publicado.

Mesmo com histórias voltadas para personagens pertencentes a grupos minoritários terem ganhado mais espaço, isso ainda não é uma regra e podem receber represália por ser um conteúdo nichado. Escritores pretos, LGBTQs e autoras mulheres que poderiam enfrentar não ser o padrão procurado por uma editora, encontram na autopublicação uma esperança de ter seu texto visto e lido. Somando isso a uma maior interatividade dos leitores temos um ambiente perfeito para escritos únicos. Como explicado por Magalhães e Santana (2022):

É neste cenário que narrativas que, via de regra, são ignoradas pelo mainstream do mercado literário acontecem e florescem: para além da representatividade presente nas narrativas e nos personagens, há representatividade quando falamos dos próprios autores. (MAGALHÃES, SANTANA, 2023, s.p.)

Por não estar atrelado a nenhum selo em específico, o *Wattpad* dá mais liberdade para quem planeja escrever. Estruturas experimentais que usualmente não seriam vistas em livros com selos de editoras circulam no *Wattpad* sem problemas. Por não ter um fim diretamente voltado para o financeiro, há uma flexibilidade maior com relação aos direitos autorais e vinculação a outras obras.

A utilização de nomes de outras franquias, por exemplo, é bem mais comum nesse tipo de divulgação, pois os autores não tem inicialmente um interesse comercial no site. Os textos lá hospedados conseguem se vincular a músicas colocando-as como links durante o texto sem infringir nenhuma das leis de direitos autorais. A credibilização nesse formato é bem mais fácil de ser feita.

Esse é outro ponto comentado pelos autores entrevistados: a despreocupação com retorno imediato. Uma vez que o site é gratuito, a remuneração por textos é baixa, mas ainda serve como um catálogo para ganhar visibilidade. A parte boa disso está em tirar a pressão de precisar dar certo pelo valor investido na publicação.

De certa forma, a publicação pelo *Wattpad* não cobra nada do autor, mas não há um incentivo financeiro para continuar a publicar. Dificilmente apenas esse aplicativo gerará uma renda constante para quem escreve e posta no site. A ferramenta funciona principalmente para autores que estão em início de carreira e não sabem se devem investir nesse formato de publicação.

Esse atrativo também é um problema para a autopublicação, pois sem a mediação de uma editora, muitos textos não passam por avaliações prévias. Com isso, não é difícil que textos sem a devida atenção passem para o site, o que deixa disponível um grande número de escritos, mas sem ter certeza da qualidade do material. Essa avaliação vai desde textos repetitivos até textos sem a mínima revisão gramatical.

Devido a maior parte do site ser acessada por jovens, muitos deles ainda não têm uma maturidade com relação aos textos que poderiam escrever, o que dá origem a textos que poderiam ser mais trabalhados. A complexidade dos textos, nesse sentido, é altamente limitada pela visão de mundo do autor e não ampliado por uma ampla bagagem de leitura. Etapas fundamentais como a revisão ortográfica e revisão sensível são puladas pela falta de suporte para esses autores.

Devido a este fato, é preciso ter cuidado com o que é consumido nesses sites, pois, apesar de ter um ambiente único, é necessária a reflexão sobre os conteúdos. Além disso, muitos textos que apresentam tópicos sensíveis para um público jovem estão disponíveis sem nenhuma barreira para isso. Esse fato chama atenção principalmente para o cuidado que é preciso ter com jovens acessando mídias digitais sem a devida atenção dos responsáveis com o que eles consomem.

Por não ter um filtro dentro do site, os avisos de conteúdos impróprios podem passar batido ou serem simplesmente ignorados. Para quem deseja ter o maior catálogo possível de obras, abranger os mais diversos tópicos é um ponto positivo, mas isso não pode custar a segurança dos consumidores. Com isso, é necessário um cuidado maior com o conteúdo destinado ao público adulto.

De acordo com Palomino (2013), as *fanfics* normalmente se utilizam da classificação etária proposta pelo sistema americano. Esse sistema é menos complexo que o brasileiro e costuma ser mais comum em classificação para jogos de videogame que normalmente são importados. Essa classificação tem como marco principal os 13 anos de idade e regula também conteúdos explícitos. De forma mais visual:

Os escritores das fics brasileiros seguem a classificação conforme mostrado abaixo:

- **G** (General) – História para todas as idades.
- **PG** (Parental Guidance) - A história contém alguma cena leve de violência ou um tanto ousada.
- **PG-13** – Para maiores de 13 anos. A história tem um pouco mais de insinuação a sexo, violência moderada e palavras chulas, mas nada explícito.

- **R (Restricted)** - História com sexo e/ou violência não totalmente explícitos.
- **NC-17** - Proibido para menores de 17 anos. Sexo e/ou violência explícitos. (PALOMINO, 2013, p. 8)

Com essas ressalvas, o *Wattpad* e o universo de *fanfics* ainda é uma boa porta de entrada para leitura e publicação de textos. O tema de monetização parece ser o principal problema, mas também o principal incentivo para a publicação, vez que a simplicidade para publicação passa justamente por esse tema. Como não se exige um investimento para disponibilizar os textos, o retorno monetário não é um objetivo tão visado.

Nesse contexto, é importante pensar em alternativas para gerar retorno financeiro para esse nicho de conteúdo, devido ao trabalho empenhado pelos autores. Há diversas formas de abrir espaço para autores que desejam ter seus livros publicados com custos reduzidos para além da autopublicação. Com essa ideia não é difícil entender como políticas de incentivo à cultura podem impactar a vida desses autores.

#### IV. A MONETIZAÇÃO E O INCENTIVO

A cultura é, sem dúvidas, um dos assuntos que mais se levanta debate sobre, principalmente no que diz respeito a sua funcionalidade. Muitos podem não ver razões para financiamento de movimentos culturais ou produções voltadas para os meios artísticos de qualquer forma, o que é um grande problema para quem trabalha com arte. Fato é que dificilmente o valor investido em cultura é apenas prejuízo, mas volta para a sociedade não apenas em produções, mas também como diversas formas de geração de renda.

A questão sobre financiamento de movimentos artísticos usualmente vem pois a arte não tem utilidade prática quando comparada a estruturas com finalidades específicas. Quem argumenta contra traz imagens como as de hospitais sucateados ou praças descuidadas para contrapor o financiamento de qualquer tipo de produção cultural, o que é um argumento perfeitamente válido, mas que desconsidera o valor gerado pela cultura para uma região. Movimentos culturais têm uma grande capacidade de gerar lucros, mas necessitam de um investimento inicial (SILVA, 2022).

Ao pensar na literatura, os movimentos traçados por essa arte são ainda mais subjetivos sobre a forma como poderiam gerar retorno financeiro. Por não ter o mesmo tamanho ou movimentação de uma peça de teatro ou um show de música, festivais de literatura costumam ser bem mais escassos e difíceis de se ver, o que reflete no incentivo recebido.

Por outro lado, já é mais que comprovada a importância da literatura para a formação cidadã e para a capacidade crítica do indivíduo. O principal problema para o contato com livros literários é justamente o acesso a essas produções, pois livros ainda são um item de difícil compra no Brasil devido ao seu preço. Com isso, não é difícil ressaltar a importância do investimento público e privado para eventos que incentivem a leitura e a produção literária.

Uma das provas da importância do interesse do público geral sobre literatura está nos números recentes da Bienal do Livro que ocorreu no Rio de Janeiro no ano de 2023. O evento, já tradicional, recebeu um público de mais de 600 mil pessoas e mais de 5,5 milhões de livros vendidos (FOLHA, 2023). Parte significativa dessas compras vieram justamente dos vales disponibilizados pelas prefeituras para escolas públicas, o que mostra o interesse dos jovens.

Ao ter a oportunidade de consumir literatura, muitos jovens são incentivados a se aprofundar no mundo da leitura. Para que o interesse não fique restrito apenas a um momento

a cada dois anos, o incentivo à literatura digital se mostra um caminho viável para a manutenção do contato com a leitura. O fácil acesso a um vasto acervo gratuito é um chamariz que pode ser utilizado por professores como incentivo para que os alunos encontrem gêneros e tópicos que mais gostem.

Há vários programas para facilitar o acesso de estudantes à internet por meio de tablets disponibilizados pelo governo e pontos com acesso à internet nas escolas. Com essa estrutura, não seria difícil adaptar os programas para atividades específicas se utilizando de publicações digitais e até mesmo incentivar os próprios alunos a produção desse conteúdo. O engajamento vem justamente ao estreitar a distância entre o que eles consomem e o que os alunos se sentem capazes de produzir.

Como explorado por Moraes (2020), trabalhar o gênero *fanfic* com os alunos pode os incentivar de diversas formas, proporcionando o reconhecimento e a utilização de ferramentas online à produção textual. O trabalho feito pela autora apresenta diferentes fases com a introdução ao gênero *fanfic*, apresentação de um filme selecionado, e o convite à colaboração com a produção escrita. Essa forma de divisão de tarefas auxilia os alunos no desenvolvimento da escrita de forma mais lúdica.

Uma amostra de como a parceria pode acontecer são os produtos comentados por Rios (2018), que utilizaram de projetos de incentivo à cultura para a produção de livros. Além disso, os eventos financiados por leis de incentivo à cultura também promoveram palestras que combatiam diversos preconceitos e auxiliavam na formação dos indivíduos como cidadãos. O incentivo governamental é citado como principal viabilizador:

Destaca-se nesse ponto a importância de entidades de Brasília para a divulgação da literatura do Distrito Federal. Além da ANE, outras organizações são responsáveis por trazer destaque ao autor brasileiro. Algumas delas são: as Academias de Letras e Artes, o Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal (IHG-DF), o Sindicato dos Escritores do Distrito Federal (SEDF), o Grupo de Estudos em Literatura Brasileira Contemporânea e o Governo de Brasília (GDF). O governo representa um grande incentivador para as ações dos autores locais. A lei de incentivo à cultura no Distrito Federal (Lei nº 5.021, de 22 de janeiro de 2013) é um mecanismo de apoio à produção e difusão de arte, manifestações culturais, entretenimento e estímulo ao mercado criativo em parceria com a iniciativa privada, por meio de isenção fiscal. O texto visa o fortalecimento da economia da cultura e a ampliação do investimento de capital privado na área cultural. (RIOS, 2018, p. 23-24)

A possibilidade de replicação desses projetos em outros estados é um incentivo para associar leitura, escrita e publicação digital. Ter um projeto eternizado em uma plataforma online é uma excelente forma de imortalizar a produção que não apresenta um custo elevado, o que abre espaço para remuneração dos autores. Principalmente para autores amadores, um incentivo monetário pode ser o suficiente para começarem a cogitar a escrita como carreira.

Não é incomum que autores comecem em plataformas online e, com o incentivo governamental, é ainda mais fácil a viabilização desses projetos. A associação entre empresas privadas e o governo não é nova e se mostra benéfica principalmente no contexto educacional ou para projetos de extensão. Com relação à produção de manuscritos, essa associação pode servir como porta de entrada para autores.

Mesmo dentro dos próprios aplicativos entende-se que a divulgação por meio de concursos pode ser a oportunidade que muitos autores novos precisam. Em um site que tem como base a celebração de diferentes fãs-clubes, a interação e competições de voto popular mostram muitos adeptos. A partir de competições organizadas pelos próprios sites é possível descobrir novos textos disponíveis e incentivar quem escreve.

Os autores da plataforma são os principais responsáveis pela divulgação do próprio material e costumam recorrer às mídias sociais para chamar atenção para o próprio perfil. Quando algum perfil consegue relevância, costuma ser mais indicado nas páginas de destaque do próprio site como forma de conseguir engajamento. Conseguir leitores já familiarizados com o aplicativo se mostra mais eficaz do que simplesmente convencer quem não está acostumado com o ambiente de leitura online.

Sabendo disso, o site do *Wattpad* costuma promover diversos concursos com diferentes temáticas para prestigiar os escritores da plataforma. Esses prêmios apresentam categorias variadas para abranger manuscritos de diferentes naturezas e prestigiar o maior número de autores possível. Essa é uma forma de incentivo vinda dentro do próprio aplicativo e uma forma de reconhecimento dos autores da plataforma.

O principal prêmio é o *The Wattpad Prize* que acontece anualmente e analisa apenas conteúdo original (ARRUDA, SILVA, ANDRADE, 2014). Esse prêmio vem justamente para incentivar manuscritos para além de ficções de fã e abrange diversas categorias como Melhores Personagens, Mundo Mais Envolvente e Maior Reviravolta. Os prêmios vem justamente em forma de divulgação do projeto para mais leitores dentro da plataforma.

Outro prêmio é o *The Wattys* e conta com categorias de votação popular e também com base em votação pela própria equipe do *Wattpad*. Dessa forma não apenas a popularidade é medida, mas também a qualidade dos textos publicados. A união da comunidade em associação com os juízes forma um ambiente propício para desenvolver autores capacitados.

Uma categoria específica que chama a atenção é a de *Beginner's Luck Award* que tem como proposta premiar autores iniciantes que se destacaram. Como pré-requisito, essa categoria premia apenas autores que tenham menos de quatro meses no site, o que mostra a preocupação com novos escritores. O incentivo também é presente não apenas para gêneros mais consolidados como a prosa, mas também para outros formatos.

A produção online também costuma contemplar histórias em quadrinho e formatos que apresentam recursos visuais. Há premiações diretamente para essas categorias e os autores conseguem utilizar dos recursos digitais para tornar a mídia mais interativa com recursos de animações em quadros, por exemplo. Essas vantagens estão atreladas justamente ao suporte digital e seria difícil de se reproduzir em mídias físicas.

Por fim, essas premiações também acompanham uma quantia em dinheiro, o que estimula nichos específicos e produção de diversos gêneros. O principal ganho está justamente na comunidade criada e na disponibilização gratuita dos textos. A recompensa monetária, no entanto, também se mostra um incentivador para os autores.



## V. CONCLUSÃO

A literatura digital mostra-se um campo amplo a ser explorado tanto por leitores quanto por pesquisadores. O ambiente digital transforma e redireciona a literatura para um curso único e utiliza as ferramentas disponíveis como forma de recriar a experiência de leitura. Isso, associado a formas de autopublicação, forma um ambiente único para a disponibilização gratuita de textos experimentais em plataformas como a do *Wattpad*.

A pandemia de COVID-19, que começou no ano de 2020, deixou uma lacuna para consumo de entretenimento e, com as restrições de contato e aglomeração, ela não poderia ser sanada com mídias audiovisuais. Nesse contexto, a literatura conseguiu suprir um espaço que havia sido tomado por séries e filmes. Devido a produção de livros não sofrer com essas restrições o maior problema seria a distribuição, o que é resolvido pela literatura digital.

A literatura digital é um espaço democrático e acessível para os mais diversos textos por apresentar facilitadores para a autopublicação de manuscritos. Por ser uma opção mais barata e que não depende da mediação de selos editoriais, a autopublicação digital costuma trazer luz para textos de autores pertencentes a grupos minoritários e histórias com foco em narrativas mais inclusivas. Por não exigir um investimento inicial, a literatura digital se torna um terreno fértil para os mais diversos textos.

O principal ponto negativo, no entanto, é justamente o baixo retorno que essas plataformas dão para os autores. Como solução, a captação de recursos vindos de leis de incentivo à cultura pode ser um pontapé inicial para quem deseja ingressar no mercado como escritor. A associação principalmente com projetos ligados a escolas pode ser muito eficaz.

## VI. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

ARRUDA, Anderson Matheus Alves; SILVA, Caroline de Oliveira; ANDRADE, Robéria de Lourdes de Vasconcelos. Aplicativo de Autopublicação: o *Wattpad*. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 1, n. 3, p. 3-10, dec. 2014. ISSN 2358-0763. Disponível em: <<http://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/1596/1087>>. Acesso em: 06 de Agosto de 2018.

BIENAL do Rio bate recorde com 5,5 milhões de livros vendidos para o público. Folha de São Paulo. 10 set. 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2023/09/bienal-do-rio-bate-recorde-com-55-milhoes-de-livros-vendidos-ao-publico.shtml#:~:text=Organiza%C3%A7%C3%A3o%20registrou%20mais%20de%20600,m%C3%A9dia%2C%20nove%20exemplares%20para%20casa&text=A%20Bienal%20do%20Livro%20do,vendas%20na%20edi%C3%A7%C3%A3o%20deste%20ano> Acesso em: 27 nov. 2023

CELESTE, Jennifer da S. G. O que *Wattpad* nos diz sobre a literatura? perspectivas para o fazer literário contemporâneo a partir de uma pesquisa de doutorado. Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre, [S. l.], v. 1, n. 15, 2023. Disponível em: <https://ueadsl.anais.nasnuv.com.br/index.php/UEADSL/article/view/1104>. Acesso em: 15 nov. 2023.

CELESTE, Jennifer da Silva Gramiani; FERREIRA, Rogério de Souza Sérgio. Achados intermediáticos na literatura eletrônica de *Wattpad*. **Soletras**, n. 46, 2023.

EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

ELIAS, V. M; KOCH, I. G.. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto. 2015.

GONÇALVES, J.A. **Literatura na rede: os processos de escrita literária no *Wattpad***. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras/Literatura). Universidade Estadual da Bahia -UNEB,2019. Disponível: <http://hdl.handle.net/20.500.11896/1411>. Acesso em: 21 de abril de 2021.

MAGALHÃES, Liara Oliveira; SANTANA, Jorge Alves. Autopublicação e a amplificação de vozes silenciadas na literatura brasileira contemporânea. **Artefactum**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, 2022. Disponível em: <http://www.artefactum.rafrom.com.br/index.php/artefactum/article/view/2094>. Acesso em: 27 nov. 2023.

MARCUSCHI, Luiz. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**, São Paulo: Parábola, 2008.

MARQUES, Laura Simon. **50 Tons de um best-seller: a trajetória de 50 Tons de Cinza como um fenômeno editorial**. Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Curso de Comunicação Social - Produção Editorial, RS. p. 69. 2019.

MEMENTO, R. A. A.; VIEIRA, M. S. de P. As potencialidades do wappad para o trabalho com a leitura e a escrita. **Devir Educação**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. e-752, 2023. DOI: 10.30905/rde.v7i1.752. Disponível em: <http://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/752>. Acesso em: 30 de nov. 2023.

MORAES, Mônica Costa Marçal de Moraes. **PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA LITERÁRIA DIGITAL: a formação de alunos leitores e escritores por meio da plataforma Wattpad**. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Letras. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2020.

NADAF, Yasmin Jamil. **O romance-folhetim francês no Brasil: um percurso histórico**. Santa Maria: Letras, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/12014> Acesso em: 27 de nov. 2023

PALOMINO, P. **A cultura de fandom e os fanfictions. Métricas para analisar a recepção dos fãs aos jogos eletrônicos: O caso Mass Effect 3**. In: XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste. 2013. Bauru/SP.

PRENSKY, Marc. **Digital natives, digital immigrants. On the Horizon**. NCB University Press, Vol. 9 No. 5, 2001.

REMENCHE, M. de L. R.; OLIVEIRA, M. E. W. Leitura e escrita em fanfic: deslocamentos do leitor ao jogador. **Revista Desenredo**, [S. l.], v. 15, n. 2, 2019. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/8887>. Acesso em: 27 nov. 2023.

RIOS, Michael Leandro. Quadrado Literário: uma plataforma de divulgação da literatura brasileira. 2018. 50 f., il. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Bacharelado em Comunicação Social)—Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

SANTOS, R. B. ;SILVA, M. C. Da .; SOUZA, A. L. de . A fanfic e o spirit fanfic: Algumas considerações sobre relações sociais, internet e potencialidade de uso das fanfics como recurso pedagógico. **Ensino em Re-Vista**, [S. l.], v. 27, n. Especial, p. 1405–1429, 2020. DOI: 10.14393/ER-v27nEa2020-10. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/57441>. Acesso em: 27 nov. 2023.

SILVA, Vanessa Almeida. Essa tal de Lei Rouanet. **CONEXÃO UFRJ**. 15 de junho de 2022. Disponível em: [https://conexao.ufrj.br/2022/06/essa-tal-de-lei-rouanet/#:~:text=Al%C3%A9m%20de%20ser%20o%20principal,1991%20\(dados%20de%202018\)](https://conexao.ufrj.br/2022/06/essa-tal-de-lei-rouanet/#:~:text=Al%C3%A9m%20de%20ser%20o%20principal,1991%20(dados%20de%202018)). Acesso em: 27 nov. 2023.

SOARES, Sarah Vervloet. Escrever é um ato solitário?: a escrita compartilhada como prática social e socializante no Wattpad. **EntreLetras**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 335–347, 2021. DOI: 10.20873/uft2179-3948.2020v11n3p335-347. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/11355>. Acesso em: 13 dez. 2023.

VENDAS, Brenda Lima. A influência do booktok na mudança de hábito de leitura dos jovens durante a pandemia. **Anais de Resumos Expandidos do Seminário Internacional de Pesquisas em Mídiação e Processos Sociais**, [S.l.], v. 1, n. 5, nov. 2022. ISSN 2675-4169. Disponível em: <https://www.midiaticom.org/anais/index.php/seminario-midiatizacao-resumos/article/view/1525>. Acesso em: 15 nov. 2023.